

LIMPAR PORTUGAL

por Mário soares

Escrevo no começo da primavera quando, depois de um inverno frio e chuvoso, como há muito se não via, o sol começa de novo a sorrir-nos, com a luminosidade tipicamente portuguesa, deste País à beira mar plantado...

A semana que começa tem eventos decisivos que vão marcar a nossa época tão conturbada; Obama vai conseguir ou não fazer passar a lei dos Serviços de Saúde, tão importante para o seu próprio futuro político e para o da América? Sarkozy vai, como dizem as sondagens, ou não, perder as eleições regionais francesas, em benefício do PS (renovado), dos Verdes e da Frente de Esquerda? Que vai sair da Cimeira do Conselho de Chefes de Estado e Primeiros Ministros que vai reunir, no final da semana que entra? É outro ponto importante dado o desentendimento franco-alemão e o futuro da União? A conflitualidade da questão palestino-israelita vai abrandar, após a intervenção de Hillary Clinton e dos outros "grandes", entre os quais a Europa e a Rússia? O F.M.I. vai mudar de estratégia económica, tendo em conta a crise global, como sugere o seu Presidente, Dominique Strauss-Kahn?

Eis algumas questões que estão na ordem do dia, mas que ainda não têm resposta. Vão tê-la, espero, na semana que começa.

Hoje vou falar-vos, caros leitores, da iniciativa excelente que, suponho, partiu da sociedade civil, através da internet, e foi, sensatamente, aprovada e auxiliada pelas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, pelo Governo, através da Senhora Ministra do Ambiente, e pelo Presidente da República. Os dois últimos – bem como vários Presidentes de Câmaras – quiseram participar na campanha tão necessária de limpar Portugal.

Foi uma iniciativa cívica e pedagógica de grande significado e importância. É bom que se saiba, nestes tempos de desesperança, que mais de cem mil portugueses, participaram voluntária e alegremente, no sábado passado (dia chuvoso) na missão de limpar Portugal dos lixos dispersos em 11 mil pontos do nosso País. Encontraram de tudo, em matéria de porcarias, nas cidades, junto à costa, em zonas turísticas, e nas florestas: de pneus, a carcaças de automóveis, a animais mortos, a restos de comida, a jornais e papéis, e até colchões empapados de água. Para além dos adultos participaram jovens e crianças, que falaram nas televisões, cheios de entusiasmo. Ficarão, com esse dia marcado nas suas memórias e dificilmente, no futuro, irão prevaricar.

Quando era miúdo e vinha com a minha Mãe à Baixa, lembro-me de ter visto, várias vezes, um homem que parecia velho, afagava as crianças e dava comida aos pombos, do Rossio, mas protestava, altos berros, contra as sujidades, gritando: "Porcalhões de um Povo" - não esqueci a expressão - porque cuspiam e deitavam as pontas dos cigarros para o chão...

As lixeiras, hoje, não são só essas. As que nos entram todos os dias em casa, através das televisões e dos jornais, não são menos graves. Miguel Sousa Tavares, num artigo que escreveu sábado no Expresso, fala do "lixo mediático e com razão. Diz: "A maior e mais real ameaça à liberdade de imprensa é o tipo de jornalismo que hoje se faz e que é ditado, primeiro do que tudo, pela necessidade de vender informação e conquistar audiências a qualquer preço". É outro lixo que teremos de ser capazes de limpar. Como o lixo político das infâmias que se escrevem e dizem, impunemente, e sem provas, contra os adversários políticos.

Mas há outros. A lixeira moral, de que fala o Papa, Bento XVI, com coragem, mas sem ir ao fundo da questão, na Carta que escreveu à Igreja da Irlanda contra os crimes de pedofilia cometidos por sacerdotes que violaram crianças que deles dependiam...

Em conclusão. Só a consciência cívica das pessoas, pela sua acção – e o respeito pelos valores éticos – nos podem ajudar a limpar a nossa terra e as nossas almas...

Lisboa, 25 de Março de 2010